



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após cerimônia de entrega do 1º Prêmio Internacional Objetivos de Desenvolvimento do Milênio

Palácio do Planalto, 05 de novembro de 2007

Presidente: Veja, o José Sérgio Gabrielli tem uma reunião de trabalho amanhã, na Bolívia, com uma empresa boliviana. Eu marquei com o presidente Evo Morales uma viagem a La Paz, no dia 12 de dezembro. E eu penso que vai acontecer aquilo que nós queremos que aconteça, ou seja, que o Brasil viva tranqüilo na sua relação com a Bolívia. Todos nós sabemos que a Petrobras tem que fazer investimentos para que a gente possa ter mais garantia de que a Bolívia vai ter mais gás para exportar, não apenas para o Brasil, mas para o seu uso interno, para a Argentina. Estamos discutindo o projeto do gasoduto com a Venezuela. Ou seja, nós estamos fazendo aquilo que precisa ser feito para garantir que o Brasil tenha tranqüilidade energética num futuro, eu diria, bastante longo.

Jornalista: O cidadão que fez a transferência no seu carro, por exemplo, o senhor acha que esse cidadão corre algum risco?

Presidente: Não, não corre risco. Obviamente que nós temos que dar prioridade para alguma coisa, ou seja, na medida em que o Brasil não tem, dentro do seu território, o gás que nós necessitamos, e nós precisamos importar gás, obviamente que o Brasil vai ter que priorizar. Vai ter que, primeiro, garantir o funcionamento das termelétricas, porque é para produzir energia para a sociedade brasileira. Depois você tem as indústrias e, depois, você tem os carros, ou seja, ninguém colocou um tamborzinho de gás no seu carro porque quis, houve incentivo para que ele fizesse aquilo. Portanto, as



peças que já têm, nós vamos ter que fornecer às pessoas e garantir a tranquilidade das pessoas.

O nosso problema agora é que nós vamos ter que trabalhar para importar mais gás, para tentar trazer gás gaseificado. É preciso encontrar navios, que tem poucos no mundo. E a Petrobras investindo muito, para que a gente possa ter auto-suficiência em gás. Por isso é que nós estamos trabalhando com muito afinco para a construção de todos os gasodutos, ligando o Brasil de Norte a Sul.

Jornalista: (inaudível – CPMF)

Presidente: Veja, nós precisamos construir a maioria para aprovar a CPMF. Nós temos o ministro Guido Mantega, o ministro Paulo Bernardo e o ministro Walfrido se relacionando com os líderes dos partidos, dentro do Senado. Na Câmara nós aprovamos, eu diria, com muita tranquilidade. E eu estou convencido de que a responsabilidade dos senadores vai fazer com que seja aprovada a CPMF. Até porque foi feito um acordo e a questão da Saúde vai levar uma boa parte do dinheiro da CPMF, um acordo feito, eu diria, por todas as pessoas ligadas à área da Saúde, dentro do Congresso Nacional e no Brasil. Portanto, eu estou tranquilo. Eu acho que não tem nenhum problema, a CPMF vai passar.

Jornalista: O governo aceita fazer concessões, essas concessões que o PSDB está falando que precisariam ser feitas?

Presidente: Primeiro que não se tratam de concessões. Veja, nós já conversamos com todos os partidos da base aliada, estamos conversando, agora, com o PSDB. Na medida em que puder ser feito algum ajuste para que a gente possa atender uma demanda que possa significar algum benefício para



uma parcela da sociedade, nós vamos ver se é possível encaminhar. O que nós temos agora é que priorizar duas coisas: nós temos que priorizar a agenda da Comissão, que vai dar o parecer, e votar a CPMF.

Jornalista: E o Chávez, Presidente, o que o senhor está achando daquilo lá?

Presidente: Veja, eu acho que o Chávez está fazendo aquilo que entende que deva fazer, na Venezuela. Eu penso que cada um tem que tomar conta daquilo que é seu, cada um tem que dar palpite nas coisas que são suas.

Jornalista: Mas sucessivos mandatos?

Presidente: Veja, eu acho que tem gente que acha assim. É engraçado, porque eu já vi Margareth Thatcher ser tantas vezes reeleita primeira-ministra, já vi Helmut Kohl ficar tanto tempo, e eu nunca vi ninguém perguntar se vários mandatos sucessivos eram ruins.

Eu vou dizer o que eu falo aqui, do Brasil. Eu só posso falar pelo Brasil, já disse isso duas vezes e vou repetir: eu penso que o Brasil não pode brincar com uma coisa chamada “democracia”. Nós demoramos muito, muita gente sofreu para que a gente consolidasse a nossa democracia. Ela está se fortalecendo, acho que dois mandatos... Eu era contra a reeleição de um mandato, por que seria favorável à reeleição de um outro mandato? Ou seja, acho que é insensato qualquer pessoa ficar discutindo a possibilidade de um terceiro mandato.

Acho que o PT tem que tomar uma decisão em relação à proposta que está sendo levantada dentro do Congresso Nacional. Ainda hoje pretendo conversar com o presidente Ricardo Berzoini, já conversei com o presidente Arlindo Chinaglia, porque não tem sentido. Veja, só interessa discutir eleições, agora, à oposição. O governo está com menos de um ano do seu segundo



mandato, nós aprovamos todas as coisas que deveriam ser aprovadas, o Brasil está funcionando bem, a economia está funcionando bem. Por que nós deveríamos arrumar sarna para nos coçar, discutindo eleição? Nós temos é que terminar o nosso mandato com muita tranqüilidade e não permitir que coisas atravessadas venham a atrapalhar o bom momento que o Brasil está vivendo. Neste momento, o Brasil não está precisando discutir 2010, não está precisando discutir 2014, 2020. O Brasil está precisando discutir o bom momento que ele está vivendo e fazer com que a gente cumpra tudo aquilo que nós já nos comprometemos com o povo, tudo aquilo que está no PAC, tudo aquilo que vai ser feito para a Educação, o que vai ser feito para a Ciência e Tecnologia. Fora disso, eu acho que é, eu diria, insensatez pura, falta de sensibilidade política, porque o Brasil, neste momento, está precisando de uma única coisa: tranqüilidade para que o Brasil ocupe o seu espaço no mundo.